



## **Desirree dos Reis Santos**

### **Novos Horizontes:**

As criações teatrais de Augusto Boal nos anos de exílio

### **Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Maurício Barreto Alvarez Parada

Rio de Janeiro  
Outubro de 2014



## **Desirree dos Reis Santos**

### **Novos Horizontes:**

As criações teatrais de Augusto Boal nos anos de exílio

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profº Maurício Barreto Alvarez Parada**

Orientador

Departamento de História - PUC-Rio

**Prof. Antonio Edmilson Martins Rodrigues**

Departamento de História - PUC-Rio

**Profª Maria Paula Nascimento Araujo**

Departamento de História - UFRJ

**Profª Mônica Herz**

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais  
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2014.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e do orientador.

### **Desirree dos Reis Santos**

Graduou-se em História, Bacharelado (2010) e Licenciatura (2011), pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Concluiu a especialização em Gestão Governamental e Avaliação de Políticas Sociais, em 2012, pela PUC-Rio. Graduanda em Arquivologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Foi membro do Conselho Editorial da Revista *Anima* (PUC-Rio). Atuou como historiadora de projetos de pesquisa da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça em parceria com a UFRJ. É pesquisadora do Centro Cultural Cartola/Museu do Samba e membro do Conselho Editorial da *Samba em Revista*.

Ficha Catalográfica

Santos, Desirree dos Reis

Novos horizontes : as criações teatrais de Augusto Boal nos anos de exílio / Desirree dos Reis Santos ; orientador: Maurício Barreto Alvarez Parada. – 2014.

158 f. ; 30 cm

Dissertação(mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2014.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Augusto Boal. 4. Exílio. 5. Teatro. 6. Literatura do exílio. I. Parada, Maurício Barreto Alvarez. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Pelos sorrisos, pela luta, pelo apoio, pela confiança,  
pelo amor eterno, dedico essa dissertação  
a meu pai, Walter Jair Santos.

## Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Maurício Parada, pela delicadeza com que me recebeu no seu grupo de estudos e de orientandos. Sou grata pelas conversas, sugestões e confiança desde as primeiras discussões. Agradeço imensamente seu apoio e compreensão quando mais precisei, me orientando além dos muros da PUC.

Agradeço a CAPES e a PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Meu agradecimento aos professores Antonio Edmilson Rodrigues e Maria Paula Araujo pela gentileza de terem aceitado participar das bancas de qualificação e de defesa do mestrado. A Edmilson, agradeço ainda as aulas na PUC e às inúmeras contribuições para meu texto. À Maria Paula Araujo, grande referência na minha vida acadêmica, tenho sincera gratidão por todo aprendizado, carinho, amizade, incentivo, críticas e elogios que acompanharam toda minha trajetória, incluindo intervenções relevantes nessa dissertação. Ao professor Daniel Pinha, pela presteza com que sempre me recebeu para esclarecer dúvidas e por ter aceitado o convite para ser suplente da banca examinadora.

Aos demais professores e aos funcionários do Departamento de História da PUC-Rio, em especial Edna Timbó e Claudio Santiago, aos quais sou grata pelo atendimento sempre eficaz e carinhoso, deixando a vida no mestrado menos complicada.

Sem minha família, eu não chegaria até aqui. Agradeço muito à minha mãe, Shirley Santos, de que tanto me orgulho, que dividiu angústias, tristezas e alegrias durante a escrita desse trabalho. Aos meus tios, Sueli e Francisco Reis, pela

confiança e estímulo que tanto me ajudam. Ao meu irmão, Farley Santos, pelo amor, paciência e companheirismo desde sempre.

Meu agradecimento a Josiane e Priscila Trindade, Cesar e Meri Argente, por todo incentivo, carinho e torcida.

À Cecília Boal, pelos convites, conversas, encontros. Pelo trabalho que tem feito com o Instituto Augusto Boal, divulgando e multiplicando reflexões sobre o legado de um dos maiores “homens do teatro” já existente. É sempre muito bom ouvir Cecília falar sobre Boal. Agradeço ainda à professora Priscila Matsunaga pela recepção nos debates da Faculdade de Letras. Aos curingas do Centro do Teatro do Oprimido e multiplicadores de TO pelas peças e pela oficina que tive oportunidade de participar e assistir.

Meu agradecimento de sempre a toda equipe do projeto *Marcas da Memória* (Comissão de Anistia, UFRJ). Foram lindos anos de trabalho, amizade e crescimento com pesquisadores que marcaram, sem dúvida, minha trajetória. Do *Marcas da Memória*, ganhei presentes, como Izabel Silva, minha grande amiga, parceira de projetos e de conversas sobre a luta armada no Brasil. Cecília Matos, minha querida, que sempre me incentivou no mestrado e na escolha pelo tema de pesquisa. Obrigada!

À Aline Monteiro, agradeço o intercâmbio de textos e discussões sobre história, teatro – Boal, Dias Gomes e literatura! À chefe e amiga Nilcemar Nogueira, pelo carinho e apoio em vários momentos, pelas oportunidades, confiança e valiosos ensinamentos. À Rondelly Cavulla, pela parceria, pelas conversas sobre Boal, exílio, “não lugar”, por todo aprendizado juntas, compartilhando conquistas. Sou grata também à Janaina Reis, pela força, amizade, abraços e incentivos. Agradeço ainda a toda equipe do Centro Cultural Cartola, pelo carinho e convívio diário, dividindo todos os sentimentos que uma dissertação de mestrado pode provocar.

Às amigas de sempre, desde a época da graduação no IFCS: Samara Bittencourt e Martha Pereira. E aos queridos Paulo Cesar Gomes e Adrianna Setemy que sempre torceram e me encorajaram na vida acadêmica. À Samantha Quadrat, pelo

incentivo em estudar a temática do exílio e apoio na peça *Murro em Ponta de faca*.

Não poderia deixar de agradecer a David Marinho e William Mathias, com quem compartilhei aflições até o último minuto da escrita desse texto. Meninos, enfim, conseguimos!

Às amigas “zoropas” Monique Vital, Gabrielle Ferreira e Camilla Barros, que percorreram comigo as ruas de Paris à procura de livros sobre exílio. Agradeço por todo incentivo, torcida e amizade, entendendo minhas frequentes ausências nos encontros por conta dos estudos e trabalhos.

A Valmir Vital, não me canso de agradecer! Sua força, amizade e carinho foram, sem dúvida, meu chão em tempos difíceis.

Sou grata a Gabriel de Souza, por todo carinho e risadas, que certamente suavizaram minhas preocupações na escrita dessa dissertação.

A Larissa Magalhães, Flora Tucci e Khalid Salomão, amigos e irmãos “por tabela”. Lara, por toda comemoração e incentivo desde o dia do “passei no mestrado!” Flora e Khalid, agradeço a confiança e as conversas desde quando optei por estudar trajetórias de artistas, com Waly Salomão.

Agradeço a Thiago Argente, pelo incessante apoio e amor. Seu companheirismo, dedicação e confiança foram decisivos para o desenvolvimento desse trabalho.

E, por fim, meu maior e eterno agradecimento ao grande amor, ao meu herói para sempre. Estou certa de sua presença nessa minha conquista. Obrigada por tudo, pai!

## Resumo

Santos, Desirree dos Reis; Parada, Mauricio Barreto Alvarez. **Novos Horizontes: As criações Teatrais de Augusto Boal nos anos de exílio.** Rio de Janeiro, 2014. 158p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A vida no exílio possibilitou mudanças nos projetos políticos, culturais e até mesmo individuais por conta de experiências que puderam deixar mágoas e sequelas irreparáveis, mas também descobertas em boa parte das pessoas que tiveram de se submeter ao exílio. Procuraremos, no presente trabalho, demonstrar as redefinições, rupturas e continuidades das produções artístico-culturais e diretrizes políticas de Augusto Boal, dramaturgo brasileiro comprometido com o debate acerca dos rumos traçados para a arte nacional, especialmente a partir da década de 1950, mas que teve de sair do seu país em 1971, por ser uma das vozes dissonantes que resistia à ditadura militar. Analisaremos, ainda, como a vivência, o cotidiano do exilado foi representado pelo dramaturgo ao desenvolver um texto de peça de teatro em tempos de exílio.

## Palavras-chave

Augusto Boal; exílio; teatro; literatura do exílio.



## Abstract

Santos, Desirree dos Reis; Parada, Mauricio Barreto Alvarez (Advisor). **New Horizons: The theatrical creations of Augusto Boal in the years of exile.** Rio de Janeiro, 2014. 158p. MSc. Dissertation – Departamento de História. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Life in exile enabled changes in political, cultural and even individual projects because of experiences that could hurt and leave irreparable consequences, but also discoveries in most people who had to undergo exile. Our objective in this work is demonstrate redefinitions, ruptures and continuities of artistic and cultural productions and political guidelines of the Brazilian playwright Augusto Boal, who was committed to the debate about the directions taken for the national art, especially from the 1950s, but he had to leave his country in 1971, for being one of the dissenting voices that resisted the military dictatorship. We also analyze how the experience and the daily life of exile were represented by the playwright, to develop a text of a play in times of exile.

## Keywords

Augusto Boal; exile; theater; literature of exile.

## Sumário

1. Introdução	12
2. “Que pensa você da arte de esquerda?": Teatro, Política e os anos 1960 de Boal	17
2.1. Augusto Boal: Trajetória do <i>filho do padeiro</i>	17
2.2. Sob a tempestade: Teatro de Arena, Boal e a luta contra a ditadura no Brasil	23
3. “O Teatro é um ensaio da revolução”: Exílio e o Teatro do Oprimido	49
4. Escrita de exílio, escrita de si em <i>Murro em Ponta de Faca</i>	88
4.1. <i>Artista em trânsito</i> e literatura do exílio	88
4.2. História e Literatura: Apontamentos sobre a análise do texto teatral	106
4.3. <i>A esperança equilibrista</i> : “Murro em Ponta de Faca” no exílio	110
5. Considerações Finais	143
6. Bibliografia e Fontes	146

O teatro é um espelho mágico no qual a gente pode penetrar, entrar nessa imagem, mas não para sofrer uma aventura que a gente não domina, pelo contrário: se a gente não gostar daquela imagem que estamos vendo no espelho, podemos penetrá-lo e transformar essa imagem, porque o ato de transformar é transformador. No momento em que estou transformando a minha imagem, estou transformando a mim mesmo.

Augusto Boal\*

\*Trecho de depoimento do dramaturgo na compilação do acervo audiovisual de Augusto Boal. (Instituto Augusto Boal)